

86/

Calixto

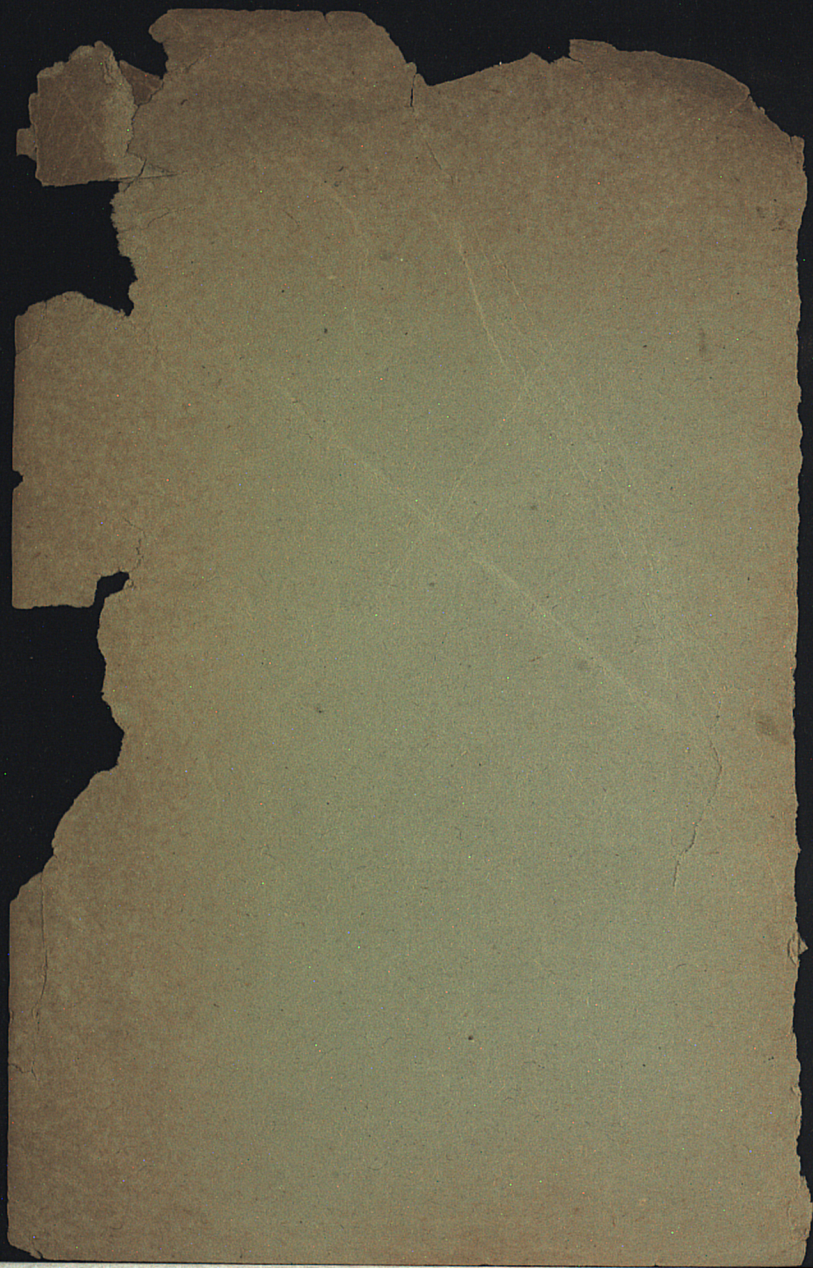
J. CONCEIÇÃO

JULIO CONCEIÇÃO

BENEDICTO CALIXTO

1932
IMPRESA OFICIAL
S. PAULO

C



86/4
JULIO CONCEIÇÃO

S. P.
2-1943

BENEDICTO CALIXTO

— TRACOS BIOGRAPHICOS —

29932

1932
IMPrensa OFICIAL
S. PAULO
UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Biblioteca Central

440

JULIO CONCEIÇÃO

920
C154c
1932

(Separata do Tomo XVII, parte 2.^a da Revista do Museu Paulista)

3
J. 8c

1932
IMPRESSA DEBIL
R. SAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Biblioteca Central 844c

J. C.

JULIO CONCEIÇÃO

BENEDICTO CALIXTO

(1853 — 1927)

— TRAÇOS BIOGRAPHICOS —

Museu Paulista

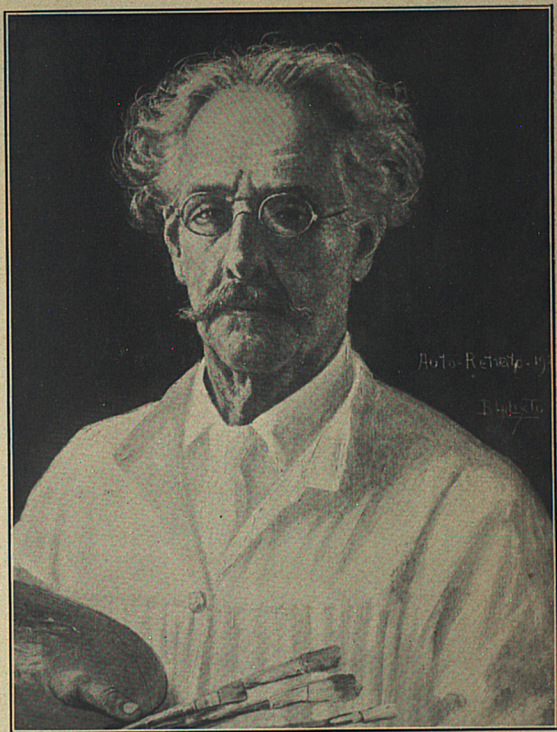
Benedicto Calixto
1853 - 1927
Auto-Retrato, 1923

9
J. C.
J. C.
JULIO CONCEIÇÃO

BENEDICTO GALIXTO

(1898 - 1937)

— TRAJOS BIOGRÁFICOS —



Benedicto Calixto
1853 - 1927
Auto-retrato, 1923

su

gi
de
ca

vi

ep
Si
os
os

V
ac
fic
cl
a
as
re
pi
as
si

be
pe
id
hi
qu
M
fo
ri

ro
qu
de
li

BENEDICTO CALIXTO

(1853 — 1927)

Viveu Benedicto Calixto embevecido com as cousas de sua Fé, da sua Arte e da sua Terra.

Crente fervorosissimo, deliciava-se com o estudo das grandes tradições do catholicismo. Empolgavam-n'o os lances da vida dos Santos e a aspereza dos trabalhos dos nossos catechistas primevos.

Punha todos os recursos da vocação pictorea ao serviço da piedade intensa.

E ao mesmo tempo em que se occupava com o retracar episodios da existencia dos martyres celebres da Igreja, como Santa Cecilia e São Sebastião, ou imaginava quadros sobre os grandes assumptos dos Evangelhos, estudava com paizão os primordios da nossa catechese litteranea.

Nas bellas praias da sua querida Itanhaen, de São Vicente, São Sebastião e Ubatuba, que não se cansava de admirar; em faee daquellas matizes de mar que com tanta fidelidade fixava na retina, deleitava-se ora em collocar Anchieta a escrever nas areias o poema a Nossa Senhora, sob a aclamação das revoadas de gaivotas, ora em apresentar as surpresas da ameaça de aggressão subita aos gloriosos refens de Iperoig pelos tamoyos, logo desarmados pela aparição do Thaumaturgo do Brasil, ora, ainda, em resuscitar as scenas crueis da chacina dos martyres de Cananéa e assim por deante.

E como amava collocar nas suas soberbas marinhas as bellas caravellas e os bojudos galeões de velas avermelhadas pelo sangue das Cruzes de Christo! Como se sentia feliz ao ideiar a construcção do anecdotario pictoreo dos lances da historia primeva do littoral paulista, como em o desembarque de Martim Affonso de Souza, a fundação de Santos, Martim Affonso a caminho do Sertão, A frota de Martim Affonso no porto das Naus e tantos mais assumptos popularizados pela imagem.

Não menos agradável lhe foi reproduzir ou imaginar os rostos de varios dos grandes vultos do passado paulista, com o que, por vezes, alcançou assignalados triumphos como no caso domagnific retrato de Domingos Jorge Velho, realmente felicissimo como typo racial.

Da conjugação de affectos á terra natal e á tradição de sua gente, decorreu-lhe, natural, o pendor pelo estudo da archeologia e da historia de que deixou excellentes padrões.

Professava Capistrano, pelos seus conhecimentos historicos o mais real apreço. E consagrava-lhe a maior symphathia, chamando-lhe *Béné*, amistosamente.

Horas e horas debatiam, em interminaveis conversas, sobre as cousas das nossas primeiras eras, pois Capistrano, incomparavel sabedor de todas as questões da tradição brasileira, como é ocioso recordar, mostrava particular preferencia pelas do passado paulista no que dizia respeito ás bandeiras, á devassa das terras, aos povoadores e creadores de gado, á mineração, como a cada passo domostrava.

— Martim Francisco vaee morrer logo, dizia-me sobre modo acabrunhado o mestre, em principios de abril de 1927. E o bom Bené tambem não viverá muito. Vaee muito mal. E' duro perder assim a gente os amigos do seu tempo, de sua idade. Não voltarei mais a S. Vicente, onde a cada passo tudo me lembra Jaguaribe.

— Mas alli estão Julio Conceição, Franco da Rocha e tantos mais seus admiradores e amigos.

— Julio Conceição é muito bom e amigo antigo. Franco da Rocha conheço-o de pouco e muito o apreço. Mas já são homens de outra geração. Qual! é duro ficar algum sem a gente do seu tempo.

Pouco depois acreeentava num tom de profundo e propheticoo estoicismo: «Este anno vaee ser tambem o meu, tenho de tal o presentimento.»

Realmente cerca de cem dias, mais tarde desaparecia o grande historiador e amigo de Calixto.

Homem da mais absoluta probidade, procurou sempre o pintor paulista, e com maior afieço, em seus trabalhos, respeitar zelosamente a pureza dos documentos. E a sua obra, assaz cópiosa e encerra *itens* de indispensavel presença nas bibliothecas dos que se occupam do passado paulista como sejam o excellento volume das *Capitanias paulistas* publicação posthuma que tive a honra de prefaciar, a convite de promotor de sua impressão o Ex.^{mo} e Re.^{mo} Sr. D. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo Bispo de S. Carlos, a *Capitania de Itanhaen*, e os diversos estudos sobre o passado de sua cidade e zona natal, biographias, etc.

Na *Revista do Museu Paulista* publicou Benedicto Calixto alguns estudos sobremodo apreciados como sejam as *Notas de archeologia paulista* (tomo X) e *Os sambaquis do littoral de São Vicente* em que estuda as grandes variações do lagamar santista com notavel proficiencia: apreciadissima contribuição, a cada passo consultada e citada pelos estudiosos.

Nada mais justo do que uma homenagem especial a ser prestada a Benedicto Calixto, pelo Museu Paulista, de

que sempre foi o grande amigo e em cujas salas dezenas de suas telas figuram, de assumptos historicos, reconstituição de velhos aspectos paulistas e paulistanos, retratos etc. Muitas dellas realmente valiosas como technica e documentação.

Assim, com o maior prazer, incluímos, nesta segunda parte do tomo XVII da *Revista do Museu Paulista*, as paginas do estudo biographico que ao pintor e ao erudito consagrou outro grande amigo do nosso Instituto o sr. Julio Conceição. Apaixonado dos assumptos de Historia Natural a elle deve o estabelecimento as mais generosas provas de interesse como sejam multiplas dadivas valiosas, de todo o genero, desde os primeiros annos de sua fundação, e a collaboração valiosa em sua *Revista*.

Seja-nos permitido, entre todas estas provas de interesse pelo Museu, destacar o grande papel que lhe coube na aquisição da vasta área de mattas constituidoras da nossa antiga Estação Biologica do Alto da Serra, hoje annexada ao Instituto Biologico, e, ainda ultimamente, o offerecimento de ricas vitruvas artisticas para a exposição ao publico, da parte iconographica da obra de Spix e Martius, felicissima ideia, seja dito entre parentheses.

Amigo dedicado de Calixto, durante dezenas de annos, conheceu-lhe o Sr. Julio Conceição perfeitamente os pormenores da vida e da obra.

Com o maior afinho procurou fazer a resenha desta, obtendo, a seu respeito, copioso cabedal de informes, de que se serviu para excellento estudo biographico impresso na *Revista do Instituto Historico de S. Paulo*.

Ampliando, consideravelmente, os elementos alli arrolados apresenta-nos agora este estudo com muito maior numero de dados.

Assim, pois, ao prefaciar esta publicação é-nos sobremodo grata uma associação de homenagens, a dous amigos a quem a nossa instituição tanto deve.

VISTAS DE Affonso de E. Taunay.

- O Monumento de S. Paulo e a Carta da Constituição em 1822 — T. — A. 0.° 35 — C. 0.° 45.
A Cruz da Cruz Prohibida em 1822 — T. — A. 0.° 64 — C. 0.° 55.
A Cruz da Cruz Prohibida em 1822 — T. — A. 0.° 55 — C. 0.° 49.
A Cruz da Cruz Prohibida em 1822 — T. — A. 0.° 58 — C. 0.° 45.
O Largo dos Remedios em 1822 — T. — A. 0.° 64 — C. 0.° 45.
A Ladeira do Carmo em 1822 — T. — A. 0.° 64 — C. 0.° 45.
A Estação da Luz em 1822 — T. — A. 0.° 65 — C. 0.° 45.
O Povo Municipal Paulista em 1822 — T. — A. 0.° 64 — C. 0.° 45.
O Largo do Brasil em 1822 — T. — A. 0.° 62 — C. 0.° 45.
A Municipalidade de Parana do Carmo em 1822 — T. — A. 1.° 25 — C. 0.° 45.

Relação das pinturas de Benedito Callixto, existentes
no Museu Paulista

QUADROS HISTORICOS

- Desembarque de Martin Affonso de Souza em S. Vicente*
(Janeiro de 1532) — Tela — Altura 1,^m90 Comprimento
— 3,^m90.
- D. Pedro II nas cavalhadas de Campinas em 1846.* T. —
A. 0,^m70 — C. 1,^m00.

RECONSTITUIÇÃO HISTORICA

- Panorama de Santos em 1822.* T. — A. 1,^m30 — C. 3,^m00.

RETRATOS

- O mestre de campo Domingos Jorge Velho e seu logar
tenente Antonio Fernandes de Abreu.* T. — A. 1,^m40
— C. 1,00
- O veneravel Joseph de Anchieta* T. — A. 1,^m40 — C. 1,00
- O Imperador D. Pedro I* (segundo um medalhão pertencente
á Marquiza de Santos) T. — A. 1,^m40 — C. 1,^m00
- Bartholomeu Lourenço de Gusmão* — T. A. 1,^m38 — C. 1,^m00
- José Bonifacio de Andrada e Silva* — T. A. 1,^m40 — C. 1,^m00
- O capitão mór de Itú Vicente da Costa Taques Goes e Ara-
nha,* segundo um desenho de Hereules Florence — T.
A. 0,98 — C. 0,62

VISTAS DE S. PAULO ANTIGO

- O Mosteiro de S. Bento e a rua da Constituição em 1862* —
T. — A. 0,^m58 — C. 0,^m48.
- A rua da Cruz Preta em 1858* — T. — A. 0,^m64 — C. 0,^m48.
- A rua da Quitanda em 1858* — T. — A. 0,^m58 — C. 0,^m48.
- A rua do Commercio em 1858* — T. — A. 0,^m58 — C. 0,^m48.
- O Largo dos Remedios em 1862* — T. — A. 0,^m64 — C. 0,^m48.
- A Ladeira do Collegio em 1860* — T. — A. 0,^m64 — C. 0,^m48.
- A Estação da Luz em 1880* — T. — A. 0,^m58 — C. 0,^m48
- O Paço Municipal Paulistano em 1862* — T. — A. 0,^m64 —
C. 0,^m48.
- O Largo do Braz em 1862* — T. — A. 0,^m62 — C. 0,^m48.
- A inundação da Varzea do Carmo em 1892* — T. —
A. 1,^m25 — 4,^m00.

VISTAS DE SANTOS ANTIGO

- A Cadeia Velha em 1854* — T. — A. 0,^m38 C. 0,^m60
A Casa das Beatas em 1850 — T. — A. 0,^m38 C. 0,^m60.
O Pelourinho e o Arsenal de Marinha em 1850 — T. — A. 0,^m38 C. 0,^m60.
O pateo da matriz e Collegio em 1850 — T. — A. 0,38 C. 0,^m60.
O hospital e Igreja da Misericórdia em 1850 — T. — A. 0,^m44 C. 0,66.
O pateo da Cadeia em 1875 — T. — A. 0,38 C. 0,60,

DIVERSOS

- O Porto do Cubatão em 1826, segundo um desenho de Hercules Florence* — T. — A. 0,^m80 C. 1,^m20.
Ruínas da Casa Forte de Martim Affonso de Souza em São Vicente. — T. — A. 0,^m36 — C. 0,^m60.
O Convento de Itanhaem em 1884 — T. — A. 0,^m22 — C. 0,^m35. (1)
Um engenho de cannas em Campinas em 1836, Fazenda de D. Thereza M. do Amaral Pompéu, segundo desenho de Hercules Florence — T. — A. 1,^m05 — C. 1,^m35.

VISTAS DE SÃO PAULO ANTIGO

- O Mosteiro de S. Bento e a rua da Constituição em 1881* — T. — A. 0,^m58 — C. 0,^m48.
A rua da Cruz Verde em 1885 — T. — A. 0,^m54 — C. 0,^m48.
A rua da Cantanda em 1888 — T. — A. 0,^m58 — C. 0,^m48.
A rua do Commercio em 1888 — T. — A. 0,^m58 — C. 0,^m48.
O Largo dos Remédios em 1882 — T. — A. 0,^m54 — C. 0,^m48.
A Ladeira do Collegio em 1880 — T. — A. 0,^m51 — C. 0,^m48.
A Estação da Luz em 1880 — T. — A. 0,^m58 — C. 0,^m48.
O Pazo Municipal em 1882 — T. — A. 0,^m51 — C. 0,^m48.
O Largo do Buz em 1882 — T. — A. 0,^m52 — C. 0,^m48.
A Estação de Fozes em 1882 — T. — A. 1,^m05 — C. 1,^m35.

(1) Doação de D. Wolfgang Kretz.

0,º60
C. 0,º60.
0 — T. — A.
— A. 0,38 C.
— T. — A.

C. 0.60,
Fazenda de
segundo dese-
— C. 1,º35.

0,º22 — C.
Fazenda de
segundo dese-
— C. 1,º35.

BENEDICTO CALIXTO

Este notavel pintor nasceu na Villa de Conceição de Itanhaem, Estado de São Paulo, em 14 de Outubro de 1853. Foram seus paes João Pedro de Jesus e D. Anna Gertrudes Soares de Jesus: (Vide «GENEALOGIA PAULISTANA» de Dr. Gonzaga Leme, Vol. II, titulo «Lemes», paragrapho 6.º em diante, e «CHRONOLOGIA PAULISTA», de Jacyntho Ribeiro, vol. II, pagina 268 e seguintes).

Casou-se em 14 de Maio de 1877, na mesma Villa de Conceição de Itanhaem, com D. Antonia Leopoldina de Araujo, havendo desse consorcio 3 filhos: Fantina, Sizenando e Pedrina; deixa os irmãos Capitão João Pedro de Jesus, considerado publicista, sob o pseudonymo de JORGE DE MELLO; Joaquim Pedro de Jesus; D. Maria Izabel dos Santos, viuva, e D. Amelia de Jesus.

Ainda creança, em Itanhaem, demonstrou gosto accentuado para o desenho e para a pintura. Especializando-se, mais tarde, na arte da pintura, tornou-se conhecido em São Paulo e em Santos, onde então residiu. Um dos trabalhos de maior destaque na primeira phase de sua vida artistica, foi a pintura do tecto do Theatro Guarany, de Santos, construido em 1881, pelo engenheiro Dr. Garcia Redondo. Até então, os seus trabalhos eram simplesmente de curiozo, fructo espontaneo de natural vocação.

O Dr. Garcia Redondo, satisfeito com a pintura executada no theatro, communicou ao Visconde de Vergueiro, que se achava em Paris, as aptidões do joven artista. O Visconde de Vergueiro, brasileiro de linhagem digna, illustre e magnanimo, convidou, Benedicto Calixto para estudar desenho e pintura na grande Capital a expensas suas.

Acceito o convite, sua partida deu-se no mesmo anno, 1881. Em Paris, estudou na *Académie Julien*, tendo como professores Gustave Boulanger, membro do Instituto de França, Lefèvre e Robert Fleury.

Estudou paisagem com o professor Langerock e frequentou, durante um anno, antes de ser matriculado na Academia, o atelier do professor Jean François Raffaelli.

Na Academia, foi logo para o curso de modelo vivo e composição; no segundo anno obteve o 2.º lugar em um concurso de pintura historica; um dos seus quadros, «LOIN DU FOYER», exposto na Academia, conquistou muitos elogios, em aula, dos professores Boulanger e Lefèvre, que eram dos mais severos julgadores.

Desde 1885, após a sua volta da Europa, produziu muitos quadros, de variados generos, que são, aliás, bem conhecidos no Paiz e no estrangeiro. Tendo nascido e vivido sempre no littoral, foi o «pintor do mar»; é consideravel o numero incomparavel de marinhas por elle deixado.

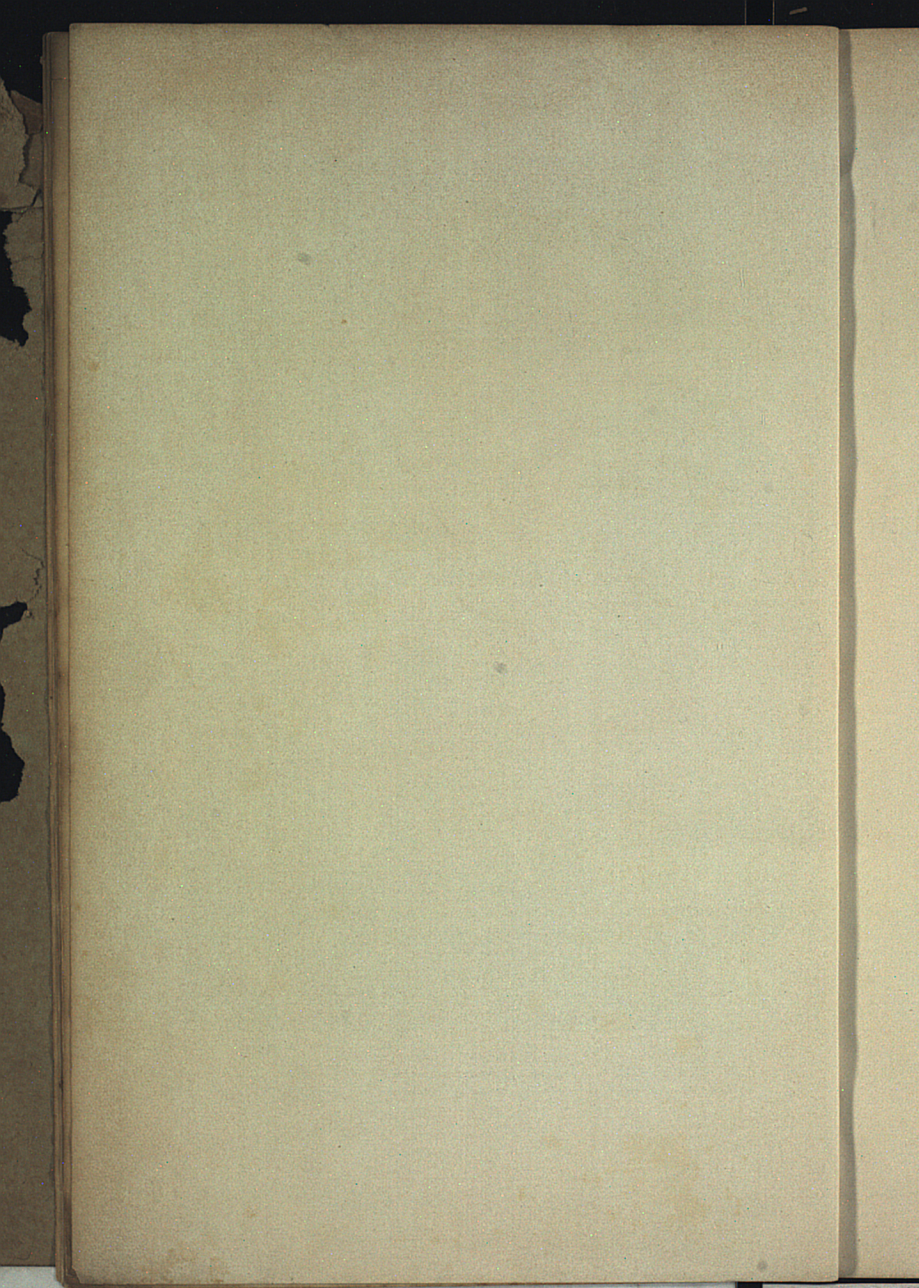
Foi um estudioso da nossa historia e amante das nossas tradições, dedicando-se á pintura antiga de costumes regionaes, e, ultimamente, á pintura sacra. As suas principaes produções são:

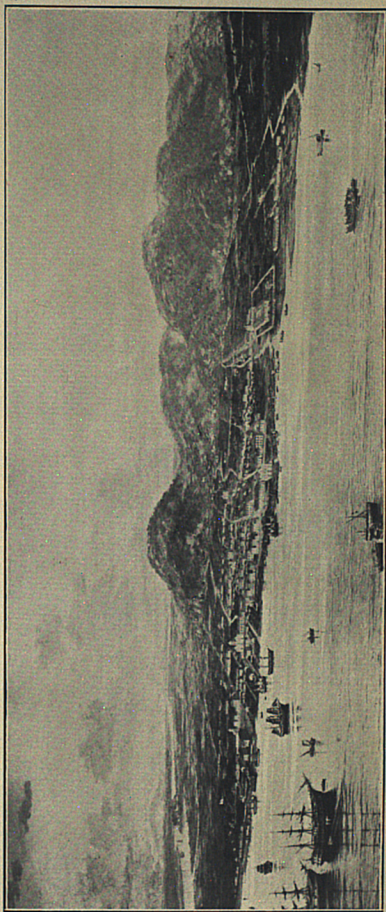
QUADROS HISTORICOS

«Fundação de S. Vicente» — Museu Paulista;
«Naufragio do Syrio e ultimos momentos de D. José de Camargo Barros» — Palacio da Curia — São Paulo;
«A Caminho de Piratininga» — Palacio da Conceição, Rio de Janeiro; «A Frota de Martim Affonso no porto das Naus» — Museu Naval, Rio de Janeiro; «Anchieta escrevendo sobre a areia o seu poema á Virgem Santissima» — Collegio São Luiz, em São Paulo; «Pedro Corrêa e o seu caminho de Damasco» — Igreja de Santa Cecilia, São Paulo; «Martyrio e morte de Pedro Corrêa e seu companheiro» — Igreja de Santa Cecilia, São Paulo; «A fundação da Villa de Santos» — Palacio da Bolsa, Santos; «A visão dos Hollandezes» — Convento da Penha, Victoria, Estado do Espirito Santo; «O milagre da secca» — Convento da Penha, Victoria; «A chegada de Frei Palacios» — Convento da Penha, Victoria; «A Gruta de Frei Palacios» — Convento da Penha, Victoria; «O Padre Bartholomeu de Gusmão, o Voalor» — Camara Municipal de Santos; «Domingos Jorge Velho», «Anchieta», «O capitão mor Vicente Taques», «Bartholomeu de Gusmão», «Pedro Primeiro» e «José



Domingos Jorge Velho
e seu lugar-tenente
Antonio Fernandes de Abreu





Panorama de Santos em 1822

Bon
Can
Sou
cabo
«An
lix
«Pe
«Ve
«R
rech
tos
Far
em
em
ven
«R
Ins
«E
de
gio
«R
e C
nã
hor
clat
ria
de
de

voa
Far
Ex
Pa
Ma
ma
do
Sat
de
d'o
siç
Co
«S

Bonifacio» — Museu Paulista; «*Braz Cubas*» — Camara Municipal de Santos; «*Martim Affonso de Souza*» — Camara Municipal de São Vicente; «*Na cabana de Pindobussú*», esboceto — Familia B. Calixto; «*Anchieta e Cunhambebe*», esboceto — Familia B. Calixto; «*Antiga Casa do Conselho*» — São Sebastião; «*Porta Monumental*», «*Velho Solar dos Regos Baldayas*», «*Velho Convento de São Francisco, em São Sebastião*», «*Ruínas do Fôrte do Araçá*» — São Sebastião; «*Marechal Olyntho*», ultimo governador da praça de Santos — xxx; «*O Poço de Anchieta*», em Itanhaem — Familia B. Calixto; «*Ruínas da Igreja de Anchieta*», em Itanhaem — xxx; «*Itaguira — Fonte dos Frades*» em Itanhaem — Familia B. Calixto; «*Ruínas do Convento de N. S. da Conceição*», em Itanhaem — xxx; «*Ruínas do Forte de Cabedello*», Parabyba do Norte — Instituto Historico e Geographico de São Paulo; «*Epopéia dos Bandeirantes*», composição para um grande vitral do Palacio da Bolsa, em Santos; «*Naufragio*» — C. Escobar; «*Velho solar de Frei Gaspar*» e «*Ruínas da capella Frei Gaspar*» — Instituto Historico e Geographico de São Paulo; «*Ruínas do porto das náus em São Vicente*», «*Caváhdadas em Campinas*», em honra a D. Pedro II — Museu Paulista; «*A proclamação da Republica*» e «*Retrato do Marechal Floriano*» — Camara Municipal de São Paulo; «*Retratos de Mons. Francisco de Paula Rodrigues e D. Benedicto de Souza*» — Curia Metropolitana de São Paulo.

QUADROS DE GENERO E PAIZAGENS

«*Longe do lar*» — Visconde de Vergueiro; «*Revoadas de Maio*» — xxx; «*O Evangelho nas Selvas*» — Familia B. Calixto; «*Os Falquejadores*», premiado na Exposição de São Luiz — Pinacotheca do Estado do Pará; «*A Folia do Divino*» — Dr. José Carlos de Macedo Soares, São Paulo; «*Passarinhando*» e «*Armando a arapuca*» — Prefeitura do Pará; «*Panorama do porto de Santos*» — Associação Commercial de Santos; «*Inundação do Braz em 1892*» e «*Panorama de Santos em 1822*» — Museu Paulista; «*Santos à vol d'oiseau*», premiado com medalha de ouro na Exposição Nacional de Bellas Artes, do Rio de Janeiro — Companhia Docas de Santos; «*Santos em 1822*» e «*Santos em 1922*» — Palacio da Bolsa, Santos; «*An-*

tiguidades» — Centro de Sciencias, Letras e Artes, Campinas; «*O Tio Clemente*» — xxx.

«*Leitura* — xxx; «*Velha Capella de São Gonçalo*», São Sebastião — Família B. Calixto; «*Pontal da Cruz*», São Sebastião — xxx; «*Antigo Aqueduto*», São Sebastião — xxx.

Desdobramento da tela Santos de 1822, com os seguintes quadros:

«*Rancho Grande*» — «*Terceira Igreja e Hospital da Misericordia*», «*Quatro cantos e casa das Beatas*», «*Largo da Matriz*», «*Collegio e Quarteis*», «*Pateo da Cadeia*», «*Casa do Conselho*», «*Pelourinho e Arsenal de Marinha*», «*Fôrte de Itapema*», «*Porto do Bispo*», «*Casa do Trem*», «*Capella de Santa Catharina*», «*Casa fôrte do tempo de Martim Affonso em São Vicente*», «*Ruinas da Capella das Neves*», «*Ruinas da Capella de Frei Gaspar*», «*Fazenda do Acurahú*», «*Aspecto do Porto de Santos*». — Camara Municipal de Santos; «*O Convento de S. Francisco em Itanhaem*» (1884); «*O porto do Cubatão em 1826*», «*Engenho de canna em Campinas*» (1855), «*Matriz do Braz*» (1862), «*O Mosteiro de S. Bento*», «*A rua da Constituição em S. Paulo*» (1862), «*Estação da Luz*» (1880), «*A rua da Quitanda em S. Paulo*» (1858), «*A rua do Commercio em S. Paulo*» (1858), «*A rua da Cruz Preta em S. Paulo*» (1858), «*O Largo dos Remedios*» (1862), «*Paço Municipal de S. Paulo*» e «*Pateo da Velha Cadeia de Santos*» (1854), «*Igreja da Misericordia*» (Santos 1850) — Benjamin de Mendonça; «*O porto de Santos, antes do Caes*», «*A casa das Beatas*» (1850, Santos), «*Pelourinho de Santos*» (1850), «*A Casa do Trem*» (Santos, 1850) — todos no Museu Paulista.

Vistas do antigo São Paulo:

«*O Largo da Sé*» (1863), «*Matriz do Braz*» (1860), «*O Largo de S. Bento*» (1876), «*A Sé Cathedral*» (1865), «*O Convento de Sta. Thereza*» (1860), «*O Convento da Luz*» (1863), «*A rua Direita e S. Antonio*» (1866), «*A rua de S. Bento*» (1870), «*A Igreja da Misericordia*» (1860), «*A Ladeira do Carmo*» (1860), «*O Largo do Collegio*» (1860), «*O Seminario Episcopal*» (1868) — todas na Curia Metropolitana de S. Paulo; «*A Capella da Graça, em Santos*» (1870) e «*A Casa Forte de Martim Affonso de Souza, em S. Vicente*», «*A Matriz e o seu Largo, em Itanhaem*» (1890) — todas tambem na Curia Archiepiscopal; «*A Fortaleza*

da *Bertioga*”, (Commendador Salles Collet); “*Tres Marinhas*”, (col. do Dr. Adolpho Pinto); «*Praia do Consulado*», onde se observam o antigo mercado, as longas pontes de embarque e desembarque (anteriores á construcção do caes, da estrada de ferro ingleza, da Mesa de Rendas e das principaes firmas commerciaes — Zerrenner, Bülow & Comp., Augusto Leuba & Comp. e outras) — offerecido por Julio Conceição á Camara Municipal de Santos; *Foz do rio Itanhaem*, Luiz Bueno de Miranda; *O canal de Santos*, (1887) Alfredo Weiszflog; «*Capella da Graça*» — Arcebispo D. Duarte Leopoldo, São Paulo; «*Canto de Praia*», onde, em 1552, desembarcou Martim Affonso — xxx; «*Porto das Náus*» — xxx; *Porto Tumyarú* — xxx; «*Carro de boi*» (2) — Familia Calixto; «*Convento de N. S. da Conceição*» — Itanhaem — xxx; «*Praia de Peruhybe e Trabalho de Saneamento*» — 1902 — offerecido pelo auctor a Julio Conceição; «*O vulcão em Santos*», no Macuco, Setembro de 1896 — Francisco Andrade; «*O carro de boi*» — familia B. Calixto; «*Eva no Paraíso*» — Julio Conceição; *A ponta do Mangaguá*.

Transformou-se em primoroso desenho o plano delineado pelo Presidente da Sociedade Protectora dos Animaes de Santos e São Vicente, afim de que pudesse ser perpetuada no bronze a placa commemorativa do 7.º centenario de São Francisco de Assis, affixada no Convento de Santo Antonio do Vallongo, em Santos, a 4 de Outubro de 1926.

QUADROS E PAINELIS SACROS

«*Christo no Horto*» — Consistorio da Irmandade dos Passos, Santos; «*O Calvario*», grande painel — Irmandade dos Passos, Convento do Carmo, Santos; «*A Vida e o Martyrio de Santa Cecilia*», com os seguintes quadros: «*O Baptismo de S. Valeriano*», «*A apparição do anjo do Senhor*», «*Santa Cecilia recebendo o véo*», «*O Martyrio e morte de Santa Cecilia*», «*Os funeraes nas Catacumbas*» — Igreja de Santa Cecilia, São Paulo; «*Os Papas Martyres*», 12 paineis — Igreja de Santa Cecilia, São Paulo; «*Os primeiros Martyres e os Bispos de São Paulo*», 30 paineis — Igreja de Santa Cecilia, São Paulo; «*Annunciação da*

Virgem, «*O Calvario*» — Igreja de Santa Ephigenia, São Paulo; «*Os peregrinos de Emmaus*» — Igreja de Santa Ephigenia, São Paulo; «*A Vida e Martyrio de São Sebastião*», com os seguintes quadros: «*São Sebastião restitue a fala á neophita Zoé*», *São Sebastião o defensor glorioso da Igreja*, «*A Communhão dos Martyres*», «*O Interrogatorio*», «*A Primeira Corôa de Martyrio*», «*A Segunda Corôa de Martyrio*». — Cathedral de Ribeirão Preto; «*A Ceia*» e «*O Lavapés*» — Igreja Matriz do Amparo; «*Tobias e o Anjo*». — Palacio Episcopal de São Carlos; «*A Caminho de Emmaus*», «*Os primeiros Martyres da Eucharistia*». — Igreja da Consolação, São Paulo; «*Elias*», «*Ezequiel*», «*Os doze apóstolos*», «*O Baptismo de Jesus*». — Igreja matriz de Catandüva; «*Pedro recebe do Divino Mestre o poder espiritual da Igreja*», «*Paulo curado da cegueira por Ananias*». — Palacio do Cardeal, Rio de Janeiro; «*A vida e martyrio de São João Baptista*», com os seguintes quadros: «*São João Baptista, o precursor*», «*São João Baptista apostrophando Herodes*», «*A degolação de São João Baptista*», «*São Pedro*», «*São Paulo*», «*Visitação*», «*Apparição do anjo a São Zacharias*», «*A caminho de Emmaus*», «*A transfiguração*», «*Annunciação*», «*A descida da Cruz*», «*Nessa Senhora da Conceição*», «*Christo no Horto*», Igreja Matriz de São João da Bocaina; «*A ceia de Emmaus*», «*Noé*», «*Melchisedech*». — Cathedral de Santos; «*Santo Affonso*». — Convento dos Padres Redemptoristas da Aparecida; «*Via dolorosa*» — Palacio do Cardeal, Rio de Janeiro; «*Elias*», «*Eliseus*», «*Beatus*», «*Nonius Alvares Pereira*», «*Santus Albertus*». — Convento do Carmo, Santos; «*Santa Thereza ouvindo a leitura da vida dos santos*», «*Santa Thereza lendo para seus irmãos a vida dos jovens martyres*», «*Santa Thereza e seu irmão em busca do martyrio*», «*Santa Thereza e seu irmão, ermitões*», «*Santa Thereza orando na sepultura de sua mãe*», «*Santa Thereza entrando, aos 20 annos, para o convento das Carmelitas*», composição dos painéis para serem executados em azulejos, sobre a infancia de Santa Thereza de Jesus — Mosteiro do mesmo nome; São Paulo; «*Anchieta*», «*Manoel da Nobrega*», «*Leonardo Nunes*», composição dos vitraes para o Convento de Itanhaem.

Benedicto Calixto, além de leccionar particularmente, occupou, com grande brilho, a cadeira de professor na Escola de Commercio «José Bonifacio», em Santos, e, ultimamente, foi convidado para uma das cadeiras de professor da Escola de Bellas Artes de São Paulo.

Distinguia-se como historiador; escreveu artigos em jornaes, publicou memorias historicas sobre São Paulo, Santos, São Vicente, Itanhaen e littoral Paulista, que estão transcriptas na Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo e na Revista do Museu Paulista. Deixa, ainda, em seu archivo particular, outros trabalhos inéditos, que constituem copiosas fontes de informação sobre nossa terra.

Suas principaes publicações foram as seguintes : «*A Villa de Itanhaen*» — monographia ; «*A Igreja e o Convento de N. S. da Conceição de Itanhaem*» — memoria historica ; «*A Villa de Santo André da Borda do Campo e a primitiva povoação de Piratininga*» — estudo historico — Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo ; «*O Padre Bartholomeu — o Voador — e a sua epoca*», estudo historico — Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo ; «*O Padre Jesuino do Monte Carmello*» — biographia ; «*Os primitivos indios e os indios mansos do nosso littoral, os Caiuás*» — Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo ; «*Os Sambaquis do littoral de São Vicente*» — Revista do Museu Paulista ; «*O Grito do Ypiranga*», a proposito do quadro de Pedro Americo — Revista do Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas ; «*A Fortaleza de Cabedello*», memoria historica — Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo e da Parahyba do Norte ; «*Notas de Archeologia Paulista*», «*Capitania de Itanhaem*», memoria historica — Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo ; «*Frei Gaspar, a fazenda de Acarohú, a capella e noticias genealogicas da familia de Frei Gaspar*» — Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo ; «*Os primitivos alçamentos indigenas de Itanhaem*» ; «*Collectanea de documentos antigos sobre Santos, S. Vicente e Itanhaem*» ; «*Os Galeões do corsario Eduardo Fenton no porto de Santos*» ; «*Santos e São Vicente saqueados por piratas*» ; «*Os hollandezes no Porto de Santos em 1615*» ; «*Historia de um retabulo antigo*» ; «*As armas da cidade de Santos*» , «*A parochia de Itanhaem*» ; «*Chronica e tradições*» ; «*A po-*

voação da cidade de Santos, seus fundadores, seus edificios e instituições, segundo as chronicas e tradições»; «O sertão e as minas»; «Relíquias historicas de São Vicente»; «Os sambaquis de Itanhaem e Santos»; «Ares de arribação» — Revista do Museu Paulista: «Arte classica», suas harmonias naturaes, a anthropologia e a geometria applicadas ao estudo das Bellas Artes; «Braz Cubas»; «Capitanias Paulistas».

Além destes trabalhos, publicou uma serie de contos e memorias historicas, sob o titulo «COSTUMES DE MINHA TERRA». A maior parte d'elles têm sido louvados e transcriptos em outros de homens de letras e historiadores bem conhecidos. Haja vista, as bellas referencias que, sobre suas produções, fez o conselheiro Ruy Barbosa em discurso proferido num dos theatros de Santos.

Benedicto Calixto era socio honorario do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, do Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas e de quasi todos os Institutos congeneres do Brasil. Ha cerca de 8 annos foi agraciado por Sua Santidade o Papa Pio XI, com a Cruz da Ordem de São Sylvestre, sendo-lhe a respectiva commenda entregue, festivamente, no dia 8 de Dezembro de 1924, em Conceição de Itanhaem, pelas mãos de Frei Mauricio Lans, da Ordem Carmelitana.

Benedicto Calixto, em busca de melhoras para sua saúde, veio a fallecer de pertinaz arterio-esclerose, em São Paulo, á Rua Ministro Godoy N.º 77-A, residencia de seu filho Sizenando Calixto, ás 3 horas da tarde do dia 31 de Maio de 1927. No dia seguinte, foi sepultado em Santos, no Cemiterio do Paquetá, em jazigo perpetuo, offertado pela nossa Municipalidade.

Mas, Benedicto Calixto, amantissimo da familia, de viver modesto em extremo, coração sensível ás agruras alheias, infatigavel luctador, não logrou adquirir fortuna, apesar da immensa bagagem de trabalhos, aqui mencionados, fóra outros de menor importancia.

Como acontece com todos os artistas, e tambem com a quasi totalidade dos inventores, terminou os

dias, não em franciscana pobreza, mas sem apreciável compensação pecuniária para os caros descendentes. Os haveres acumulados para a velhice tinha-os relativamente pequenos, pois era obrigado ainda ao labor diário até os últimos dias dos 74 annos de vida!

Soffreu varias desilusões com exposições de pintura, visto não lograrem o successo devido por parte do nosso publico, senão no culto Estado do Pará.

Os quadros de Calixto não eram estrangeiros... Aqui registramos as palavras intimas que sempre lhe repetimos: "Calixto, você precisa morrer para que seus trabalhos sejam merecidamente valorizados". E, de facto, bem cedo, o scenario se transformou: hoje os seus quadros já são procurados com empenho, a Camara Municipal de Santos cogita de levantar, á sua memoria, um monumento em praça publica, e o mesmo está acontecendo com referencia á Camara Municipal de São Vicente. Emfim, os homens de merecimento, como em quasi toda a parte, porém muito accentuadamente entre nós, só conquistam o devido valor *post mortem*...